



O CINEMA COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA PARA O ESTUDO DO PRECONCEITO ACERCA DA SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

Giovana Laís Eckert¹

Erica do Espírito Santo Hermel²

Eliane Gonçalves dos Santos³

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo propor um estudo sobre a síndrome da imunodeficiência adquirida com o uso do cinema, investigando sua potencialidade como material didático no ensino de Ciências e de Biologia. O filme analisado foi Filadélfia (1993), que traz como personagem principal um jovem advogado em ascensão Andrew Beckett. Ao descobrir ser portador do vírus HIV e manifestar os primeiros sintomas, Andrew tem seu trabalho sabotado e é demitido da empresa, acusado injustamente de incompetência. Por isso decide processá-la, recorrendo ao advogado de pequenas causas Joe Miller, sendo ele homofóbico, que se dispõe a encarar seu medo e preconceito para desfazer a injustiça cometida pela empresa. Este estudo visa relacionar as características históricas da AIDS às constituídas social e culturalmente até os dias atuais, utilizando para esse fim o cinema como ferramenta de inserção do assunto no meio escolar. Essa escolha se deve pela relação entre o cinema e a realidade social do aluno, sendo que o primeiro influencia na formação de opiniões e conceituação dos conteúdos escolares, uma vez que se aproxima de seu cotidiano. Porém, para um adequado desenvolvimento do trabalho didático com filmes, é necessário a elaboração de um roteiro de análise ou questões, a fim de nortear o entendimento do filme, gerando a significação desejada, considerando a sua classificação indicativa. Como forma de significação, o docente deve proporcionar um diálogo posterior à exibição do filme, lembrando conceitos e fazendo com que o aluno veja a AIDS em seu contexto social, desvincilhando-a das concepções históricas e marcadas culturalmente na sociedade. Dessa forma, o filme Filadélfia trata de vários aspectos relevantes, em primeiro lugar, sabe-se que as primeiras contaminações pelo vírus HIV ocorreram na comunidade homossexual e no filme há a desconstrução do estereótipo gay geralmente marcado pela forma caricatural,

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, bolsista PIBID-Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Campus Cerro Largo, contato: eckert.giovana@gmail.com

² Doutora em Ciências Biológicas: Neurociências, Docente do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Campus Cerro Largo, contato: eeshermel@gmail.com

³ Professora de práticas de ensino e estágio supervisionado no curso de ciências biológicas -uffs. Mestre em ensino científico e tecnológico e doutoranda em educação nas ciências, contato: eliane.santos@uffs.edu.br



feminina e preconceituosa. No filme, Andrew é representado como detentor de uma alta posição social, advogado de uma renomada empresa, não vivendo à margem da sociedade como grande parte dos homossexuais da época. É necessário destacar a conduta homofóbica e preconceituosa da empresa, que ao descobrir a condição de saúde do funcionário, a associou à homossexualidade. O filme é fundamentalmente marcado por aspectos de denúncia de uma realidade já conhecida de preconceitos sofridos tanto por soropositivos quanto por gays. Retratados em um contexto histórico de 1984, nos primórdios da AIDS, onde as informações ainda eram escassas. É necessário destacar que o vírus HIV foi incubado pela primeira vez em 1983, apenas um ano antes do apresentado no filme. Apesar de ter tido suas primeiras vítimas há quase 40 anos, a AIDS ainda é uma epidemia em ascensão e a falta de informação é o maior causador desses dados. A Escola no papel fundamental de formadora e informadora dos alunos para a realidade vigente deve ser alvo de diversas manifestações no que diz respeito a AIDS.

Palavras-chave: Ensino de Ciências e Biologia. TICs. AIDS.

Categoria: Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Biológicas

Formato: Comunicação Oral

